

As rotinas de produção de um telejornal universitário diário no Brasil¹

Thiago Pedro MALKOWSKI²

Antônio BRASIL³

Paulo Eduardo CAJAZEIRA⁴

Universidade Federal de Santa Catarina, SC

Resumo

Este artigo discute a necessidade dos cursos de Jornalismo disporem de uma metodologia de ensino que esteja em sintonia com as inovações e transformações das rotinas produtivas do telejornalismo diante da intensa e generalizada utilização de novas tecnologias. O principal objetivo é apresentar e analisar o TJ UFSC, o telejornal universitário e diário da Universidade Federal de Santa Catarina que completa cinco anos no ar pela internet. Os dados obtidos pelos autores nessa pesquisa aplicada são resultado de metodologias como a revisão bibliográfica, análise de conteúdo e principalmente, a observação participante.

Palavras-chave: Telejornalismo; Telejornal universitário; Inovações; Ensino; TJUFSC.

Introdução

Com a velocidade na qual as inovações no telejornalismo ocorrem, o ensino prático da profissão torna-se um desafio para as universidades e docentes que necessitam estar alinhadas com as transformações que ocorrem no mercado para garantir uma boa qualidade aos alunos. Influenciadas pelas tecnologias digitais, as inovações alteram as possibilidades, os equipamentos, o produto final e principalmente a rotina de produção de um telejornal. Assim como nas demais áreas do jornalismo o jornalista precisa ser cada vez mais polivalente e dominar diversas técnicas, equipamentos, atuar em diversas funções, otimizar o tempo de produção e no

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017

² Jornalista, Mestrando em Jornalismo (UFSC/Brasil); Membro do Grupo de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). thiagomalkowski@gmail.com

³ Jornalista, Mestre em Antropologia Social, Doutor em Ciência da Informação, professor e pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Brasil); Vice-Coordenador do GIPTele, antonibrasil@gmail.com

⁴ Jornalista, Doutor em Comunicação e Semiótica (PUCSP/Brasil), Pós-doutor em Ciências da Comunicação (UBI/Portugal), professor da Universidade Federal do Cariri (UFCA/Brasil); Membro do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (UFCA/CNPq/Brasil).

telejornalismo esta realidade não é diferente. Com a digitalização das imagens e as possibilidades de transmissão do telejornal que as tecnologias digitais oferecem, o fazer telejornalismo está sendo alterado com velocidade cada vez maior. O telejornal que antes era feito para ser assistido em preto e branco através de um aparelho de TV, hoje tem mais cores, melhor qualidade de som e imagem, está nos smartphones, tablets, nas telas dos computadores e em tudo que tenha acesso à internet. Essa convergência midiática altera a relação emissor-receptor e o modo de se consumir informações é reconfigurado. Essa reconfiguração tecnológica por qual o telejornalismo perpassa "requer a utilização de novas estratégias e métodos para que o estudante de jornalismo esteja apto para compreender a profissão a partir do diálogo entre os velhos e os novos meios de informação"(CAJAZEIRA, 2015, p.3).

Para melhor compreensão do tema, neste artigo utilizaremos o conceito de telejornal proposto por Antônio Brasil e Cárilda Emerim (2011):

"(...) um programa que reúne uma seleção de notícias organizadas em blocos por temas, geralmente exibido com horário, cenários e apresentadores fixos. (...) que reúne notícias que tenham repercussão e abrangência para um público eclético cujas temáticas selecionadas têm o objetivo de resumir os principais fatos e acontecimentos das últimas horas". (Brasil; Emerim, 2011, p. 03)

A internet e as tecnologias digitais não substituiu a TV, nem tampouco está em posição de disputa, mas certamente alterou e ampliou as possibilidades de se fazer televisão. Com o auxílio da internet a memória foi expandida e o tempo encurtado. Conteúdos audiovisuais ganharam espaço sem limites de tamanho e podem ser visualizados por qualquer pessoa com acesso à web, a qualquer hora do dia ou da noite, podem ser repetidos e replicados, compartilhados e guardados, seja em nuvem, em um *hard disk*⁵, em *pen drive*⁶ ou no próprio *smartphone*⁷. Dessa maneira, o conteúdo

⁵ Na tradução para o português "hard disk", que significa "disco rígido". É uma ferramenta da informática utilizada para guardar informações digitais.

⁶ ⁶ Na tradução para o português "pen drive", que significa "conduzir". É uma ferramenta capaz de transportar e armazenar dados digitais.

gerado na web não é estático nem tampouco algo que possa ser considerado passado, "ele funciona constantemente dentro de uma lógica do presente, por ser a cada momento acessada e modelada, realizando um parâmetro incessante entre o 'antes, o agora e o depois'". (CAJAZEIRA, 2015, p.5).

Esta reconfiguração no processo de produção, distribuição e consumo na qual passa o telejornalismo alerta para a necessidade das universidades esquematizarem novos modelos de ensino que acompanhem estas movimentações do mercado, sobretudo em parceria com empresas privadas. As dificuldades enfrentadas pelo ensino do fazer telejornalismo ocorrem há tempos, ademais ainda existem grandes distâncias entre as universidades e as empresas privadas que dificultam a criação de parcerias. Além disso, a prática laboratorial específica que este tipo de ensino demanda e o custo alto que é necessário para se criarem condições técnicas e profissionais para que seja possível simular de forma imersiva a realidade da produção telejornalísticas são fatores que muitas vezes impossibilitam a potencialização da formação de jornalistas para atuarem em telejornalismo.

Muitos são os estudos que pretendem apontar criticamente como a televisão deveria ser ou como deve ser feita, todavia os estudos que buscam a compreensão do que ela realmente pode fazer ou faz, partindo das possibilidades e limitações produtivas são escassos e "merecem uma análise mais profunda e atualizada" (BRASIL, 2012, p. 2). A importância histórica, política, econômica e social que a televisão exerce é análoga à importância do telejornalismo, que lida diretamente com a formação da opinião pública através da comunicação de massa.

No caso das produções audiovisuais universitárias, os estudos e críticas são ainda menores devido a falta de espaço para a sua visibilidade. "O telejornalismo universitário tem um problema: onde exibir o que se produz" (PENNA, 2005) e apesar de ser datada esta afirmação, ainda encontramos este mesmo obstáculo em 2017. Porém, essa falta de espaço não exclui a necessidade desta modalidade de produção ser objeto de estudo de pesquisadores e servir de referência do que pode ou não ser produzido,

⁷ Um celular com capacidade de executar funções semelhantes a de um computador, comumente possui uma tela de tamanho ampliado.

praticado ou experimentado (BRASIL, 2012). Os telejornais universitários são alternativas que possibilitam a recriação do ensino da prática jornalística (MELO, 2009), assim como a experimentação de processos, conteúdos, produtos, equipamentos, linguagens e modelos de negócio.

Em busca de justificar a dificuldade de serem criados parâmetros de comparação entre as produções antigas e as mais recentes, Antônio Brasil (2012) indica alguns fatores: a dificuldade de acesso a produções — não existem acervos audiovisuais no Brasil onde se possa consultar com facilidade e extensão as produções já realizadas, nem mesmo através da internet; o engessamento de muitos modelos de análise; o momento de reconfiguração na qual o telejornalismo brasileiro movimenta-se, sobretudo no Brasil. Porém, as tecnologias digitais e o advento da internet começam a alterar o cenário e as produções universitárias ganharam novos espaços e possibilidades de serem apresentadas ao público, arquivadas e, conseqüentemente, analisadas.

Uma proposta de ensino através da imersão

Neste artigo, com o objetivo de apresentar propostas inovadoras para o ensino prático e imersivo de telejornalismo, expomos um exemplo de modelo de ensino inovador que está em operação desde o mês de abril de 2012 ininterruptamente através de um projeto de extensão permanente do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele/UFSC) da Universidade Federal de Santa Catarina e pode ser replicado por outras instituições com o objetivo de oportunizar a prática diária da produção em telejornalismo aos alunos e formá-los profissionais com espírito crítico e criativo, porém com responsabilidade e ética. Dar espaço a experimentações, além de produzir conteúdos de interesse à comunidade universitária, garantindo acessibilidade, a promoção de novas linguagens audiovisuais e promover a integração com outros centros de ensino, também é objetivo do projeto. Trata-se de um jornal-laboratório.

(...) o jornal-laboratório é um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também

específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional. (LOPES, 1989, p.50).

O TJUFSC, Telejornal da Universidade Federal de Santa Catarina, é um programa diário, apresentado ao vivo, 100% produzido por alunos de graduação em jornalismo e veiculado via *streaming* através do Youtube. Esta iniciativa é oriunda de outro projeto com as mesmas características, o TJUERJ da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e coordenado pelo mesmo professor, Antônio Brasil. O telejornal universitário da UERJ deu os primeiros passos em direção à prática imersiva em telejornalismo universitário transmitido via web no Brasil, sendo o primeiro telejornal audiovisual universitário brasileiro. Outras instituições brasileiras também investiram nesta metodologia de ensino que prioriza a prática diária. Alguns exemplos são: o Universo FAG, telejornal universitário diário do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, em Cascavel no Paraná e o Estácio no Ar, telejornal produzido pelos alunos da Estácio de Sá do Rio de Janeiro.

Cinco anos de edições diárias

A primeira edição do TJUFSC, produzida por duas alunas bolsistas e outros seis alunos voluntários, foi realizada no dia 19 de abril de 2012 e desde este dia o telejornal é veiculado diariamente, de segunda à sexta-feira, a partir das 18 horas, durante os períodos letivos da UFSC. De cunho laboratorial e sob a orientação dos professores doutores Cárilda Emerim e Antônio Brasil, este projeto oportuniza o aprendizado de técnicas de produção audiovisual, pauta, reportagem, entrevista, edição e transmissão via internet na mesma velocidade que as novas tecnologias e inovações do mercado de trabalho avançam, pois trata-se de um telejornal que reproduz as mesmas condições e situações encontradas no dia-a-dia do jornalista, com assuntos verídicos, produzido por alunos com o auxílio de equipamentos digitais, ou seja, salva as limitações financeiras, da mesma categoria que os equipamentos utilizados pelas empresas telejornalísticas que atuam no mercado.

Hoje, ultrapassando a marca de 890 edições, apesar de o projeto não contar com o auxílio de bolsas de incentivo, os estudantes valorizam a proposta e encontram no TJUFSC uma oportunidade maior de aprendizado e a possibilidade de praticar telejornalismo antes mesmo de entrar no mercado de trabalho, a tal ponto que o resultado são os mais de 30 alunos que atualmente fazem parte da equipe do TJUFSC de forma voluntária, dedicando, pelo menos, três horas diárias às atividades do projeto. Apesar da disciplina Telejornalismo ser oferecida apenas na segunda fase do curso e também como disciplina optativa, existem atualmente 17 graduandos calouros participando do projeto como apresentadores, repórteres, editores, operadores de câmera, áudio e teleprompter. A possibilidade oferecida aos alunos da primeira fase de se produzir um telejornal é fundamental, não só na formação de profissionais com alta capacidade técnica para atuarem no mercado de trabalho, mas para uma melhor compreensão dos conteúdos apresentados nas disciplinas oferecidas no decorrer do curso. Os alunos assimilam com maior facilidade as teorias que lhes são apresentadas durante as aulas quando já tiveram experiências práticas. Dessa maneira, os professores podem impor um maior aprofundamento de certos temas durante as aulas e aumentar consideravelmente o nível de conhecimento dos alunos e a qualidade do ensino da instituição.

Para se aprender a produzir um telejornal é necessário que os alunos já tenham exercitado os fundamentos (off, passagem, stand-up, apresentação, edição, pauta/produção/execução, escrever corretamente para o telejornalismo, etc.) e possam, com a tecnologia básica, compreender as rotinas produtivas e chegar mais perto da execução desta prática. Apenas com a teoria sem a prática, não se consegue aprender, de fato, a produzir telejornalismo.(EMERIM, Cárlica. BRASIL, Antonio, 2011, p.03).

É exatamente neste ponto que o TJUFSC é uma proposta inovadora. É um modelo de ensino que proporciona ao aluno a prática do que ele irá encontrar na teoria dentro da sala de aula. De modo imersivo, os alunos aprendem a lidar com as dificuldades, os obstáculos e o imprevisível que são situações encontradas na rotina produtiva de um telejornal diário. Não obstante, ao saírem da graduação, após formados, são profissionais que tendem a atender as demandas do mercado,

tornando-se profissionais comprometidos com a qualidade técnica das produções além da ética que se espera de um telejornalista em sua função.

O processo de produção do telejornal universitário da Universidade Feredal de Santa Catarina é semelhante ao processo de produção de qualquer outro telejornal que atua no mercado da comunicação. Os alunos realizam reuniões de pauta onde são apresentadas por todos os alunos sugestões de assuntos que sejam de interesse não só da comunidade acadêmica, mas de toda a sociedade. A exemplo disso, durante a história do TJUFSC inúmeras matérias de abrangência local, regional, nacional e internacional já foram produzidas. Exemplos recentes são a cobertura da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e das Olimpíadas realizadas no Rio de Janeiro e 2016. Temas polêmicos, como a invasão da Polícia Federal ao Bosque da UFSC⁸, com quase 19 mil visualizações, e a ocupação dos estudantes a escolas e universidades que ocorreu em todo o país⁹, podem ser destacados e são exemplos de como a prática imersiva contribui para que os alunos aprendam a produzir material audiovisual de qualidade e agir com postura profissional mesmo em situações extremas de conflito. Matérias de entretenimento também são produzidas pelo TJUFSC, como as produzidas nos festivais internacionais de música Lollapalooza 2017 e Rock in Rio e a entrevista excêntrica com um dos servidores da UFSC que viralizou nas redes sociais, com mais de meio milhão de acessos¹⁰. Processos políticos importantes também foram acompanhados pelo telejornal universitário da UFSC. Durante a greve dos professores e servidores federais que ocorreu durante longos meses no ano de 2012 o TJUFSC ofereceu aos seus telespectadores uma cobertura completa sobre a situação em todo o país que totalizou 19 edições¹¹ que traziam este tema como assunto. Além disso, durante as eleições estaduais de 2016 os alunos realizaram boletins¹² ao vivo de diversos pontos da cidade de Florianópolis apresentando um panorama geral dos locais de votação, movimentação dos candidatos e eleitores e entrevistas com especialistas em ciência política.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2PS9xqOEW7Q> (último acesso: 13 de abril de 2017).

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KkYWNksqsx4> (último acesso: 13 de abril de 2017).

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O-aFkCyYkVU> (último acesso: 13 de abril de 2017).

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ta4MsvVBcPs> (último acesso: 13 de abril de 2017).

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5TeD45u3SNA&list=PLJqIk8dHWQbLwf8L8G2ZE1sYCcfY1xPrG> (último acesso: 13 de abril de 2017).

Durante os cinco anos do projeto, o TJUFSC firmou parcerias com outras instituições de ensino, possibilitando a veiculação compartilhada de diversas matérias¹³ em outras regiões do país. Essa iniciativa inovadora promoveu a criação do primeiro telejornal nacional universitário do Brasil e possibilitou que, em apenas uma edição, notícias de seis cidades em cinco diferentes estados brasileiros pudessem ser exibidas. As matérias produzidas pelos alunos do TJUFSC eram disponibilizadas aos telejornais da Universidade Federal do Pampa (Pampa News), em São Borja (RS), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS), da Universidade Positivo, em Curitiba (PR), do Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina, em Joinville (SC), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (TJUERJ), no Rio de Janeiro (RJ) e da Universidade de Brasília (Telejornal Campus), em Brasília (DF). Da mesma forma, estas instituições enviavam periodicamente materiais prontos para serem veiculados no TJUFSC. Essa expansão de conteúdo e veiculação proporciona aos alunos a capacidade de análise crítica dos temas a serem abordados e a prática da função de *gatekeeper*¹⁴, na qual o jornalista tem o direito de estabelecer se uma notícia irá ser transmitida ou retransmitida e de qual maneira isso acontecerá (McQuail, 1972 *apud* GOMIS, 1992, p. 81).

As rotinas produtivas do TJUFSC

Todas as ações propostas e posteriormente realizadas pelos alunos estão sob supervisão dos professores coordenadores do projeto que procuram treinar e ensinar aos alunos a criarem a linha editorial do jornal de forma responsável, coerente e ética. Ainda que a independência seja estimulada, a responsabilidade por tomar decisões não deixa de existir. Tal posicionamento educacional dos professores torna este projeto, mais uma vez, inovador e de grande importância para o ensino, pois a valorização de princípios éticos e morais praticados na

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uSzyBneWhRk> (último acesso: 13 de abril de 2017)
"A teoria do *gatekeeper* surgiu nos anos 50, aplicada por David Manning White em um artigo publicado na revista *Journalism Quarterly* - a mais antiga revista acadêmica sobre estudos jornalísticos". (WEBER, 2010. p.6).

sociedade, sobretudo no jornalismo, promove um aumento na qualidade e credibilidade da informação, produto intrinsecamente ligado à prática telejornalística.

A mensagem telejornalística requer uma abordagem precisa e cuidadosa. No ensino de telejornalismo acredito que estes são os conhecimentos e valores que só se adquirem produzindo, avaliando, redirecionando, mudando posturas, voltando a produzir, numa infundável espiral que evidencia que a escola deve vivenciar o espírito que rege a vida prática das redações e centros de produção audiovisual. Os grandes exemplos nos mostram que a reflexão e a experimentação contínua moldam excelentes produtos (SQUIRRA, 2000).

Durante a realização da reunião de pauta e após as sugestões de assuntos a serem abordados é discutido a viabilidade e logística da produção, os equipamentos necessários, qual a equipe que será designada e em qual edição a matéria será veiculada. Essas decisões são tomadas entre os dois editores-chefe do telejornal em conjunto com os demais alunos participantes sob coordenação dos professores. Neste ponto é importante destacar que no início de cada ano letivo os editores-chefe indicam os seus sucessores e a decisão de aprovar ou não a escolha cabe aos professores que orientam o projeto. Em cinco anos de projeto, todas as sugestões indicadas pelos antigos editores-chefe foram acatadas pelos professores, tal situação demonstra que os alunos durante a experiência de “comandar um telejornal” desenvolvem também a capacidade gerencial de identificar na equipe pessoas com perfis de liderança e com níveis de comprometimento com o projeto. Profissionais com a capacidade de gestão de pessoas é uma necessidade que os autores deste artigo, durante suas experiências profissionais, detectaram no mercado de trabalho e estas demandas podem ser supridas com iniciativas de mesma natureza.

Os alunos escolhidos para assumir a função de editores-chefe ficam encarregados (mesmo que de forma voluntária) pela realização diária do telejornal, assim como pelas atividades que o projeto demanda. A criação do espelho do telejornal, a escala de apresentação e a redação dos textos dos apresentadores, o acompanhamento das edições das imagens e o relacionamento com os professores que coordenam o projeto são atividades frequentes, desempenhadas pelos editores-chefe, que potencializam a formação de um

profissional com espírito de liderança, comprometimento profissional e responsabilidade. Além disso, é comum que durante a apresentação do telejornal, os editores-chefe assumam a função de diretor de imagem e diretor do programa. Estas atividades proporcionam aos alunos a capacidade de gerenciar crises, a capacidade de gestão e amplia o conhecimento técnico dos mesmos, promovendo a formação de profissionais aptos a atuarem em qualquer função dentro de um telejornal e a lidarem com as mais diversas situações de estresse decorrentes da profissão.

Com as pautas definidas para a semana seguinte e as equipes previamente escolhidas para a produção, os alunos fazem a solicitação dos equipamentos necessários à equipe técnica da universidade e, após aprovado, saem a campo conforme suas disponibilidades pessoais, fora do horário de aula para a realização das matérias. Geralmente, as equipes são compostas por um aluno cinegrafista, na qual fica responsável em fazer a captação das imagens e áudio da matéria, um repórter, que tem a responsabilidade de apurar os fatos, realizar as entrevistas e escrever o texto que será utilizado na produção, e um produtor que auxiliará tanto nas questões técnicas, como iluminação, transporte de materiais, locais de gravação etc, como na busca por novas fontes e na indicação/sugestão de novas perspectivas para o assunto. Há casos em que a equipe vai a campo apenas com um cinegrafista e um repórter, assim como existem casos em que ela é formada por mais de um cinegrafista, repórter e produtor. Há também a prática de videojornalismo, onde o aluno produz toda a matéria individualmente, operando câmera, atuando como repórter e produtor e por fim, realizando a edição. Esta prática possibilita que o aluno desenvolva um olhar mais amplo das possibilidades de se registrar um fato e torná-lo notícia. Tudo é decidido entre os discentes em concordância com os editores-chefe e sob coordenação dos professores.

Após a captação das imagens e áudio, da realização das entrevistas, da apuração dos fatos e da redação final, os alunos voltam ao estúdio que fica localizado no Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, em Florianópolis, onde eles tem à disposição uma sala exclusiva para a produção do TJUFSC que conta com dois computadores ligados à internet e com softwares de edição e tratamento de imagens (Abode Pemiere Pro CC; Adobe Photoshop CC; Adobe

inDesign CC) que possibilitam a produção do produto final com qualidade profissional. As edições são realizadas pelos próprios alunos e contam com o apoio de um profissional técnico disponibilizado pela universidade, além de um aluno monitor de turma que auxilia os colegas conforme suas dificuldades. É importante ressaltar que esta rotina é contínua, todos os dias os estudantes realizam a produção e edição de matérias, assim como a apresentação do telejornal.

Por volta das 17 horas, com a reunião de pauta realizada, os assuntos definidos e com as matérias do dia prontas e entregues pelas equipes, os editores-chefe montam a edição do dia. Com base nos acontecimentos locais, regionais, nacionais e internacionais de maior relevância e apoiados nos conceitos de valores-notícia e critérios de noticiabilidade, eles escolhem qual assunto irá abrir o telejornal naquela edição e qual será a sequência de matérias que dará forma ao telejornal. Neste momento, os alunos que apresentarão a edição já estão no estúdio tomando conhecimento dos assuntos do dia, fazendo a leitura dos textos de apresentação e a maquiagem.

A equipe técnica que colocará o telejornal no ar é composta por um operador de teleprompter, um operador da mesa de áudio, um diretor de corte e um diretor geral, todos alunos, que começam a preparar o estúdio cerca de 30 minutos antes do telejornal começar. São checadadas as baterias dos receptores (M720 - SONY) dos microfones lapela, as configurações da mesa de áudio, o posicionamento e a temperatura das cores que fazem a iluminação do estúdio, o enquadramento, o foco e a temperatura de cores das duas câmeras (PMW200 - SONY - HD422), as configurações do texto que será apresentado no teleprompter aos apresentadores e as configurações da mesa de corte (Tricaster 860 Cs). O TJUFSC iniciou com cenário físico, onde o apresentador realizava a apresentação com o auxílio de uma tela de TV ao fundo, mas desde de 2014 o telejornal vem utilizando a tecnologia digital em seu cenário que hoje é todo reproduzido através de cenários halográficos que incorporam ambientes 3D. Essa técnica possibilita diversos recursos visuais, como por exemplo colocar o apresentador “dentro da notícia”, porém toda tecnologia exige um domínio técnico extenso e, por muitas vezes, por optar pela utilização de hologramas em seu cenário, os alunos precisam resolver problemas técnicos que surgem antes e durante a apresentação do

telejornal. Por se tratar de um telejornal universitário e laboratório as crises decorrentes da tecnologia servem muitas vezes para estimular a inovação. Autores que recentemente apresentaram estudos sobre o tema inovação afirmam que as inovações estão diretamente ligadas à momentos de mudança (MACHADO, 2010), à "capacidade de absorver as perdas e os riscos inerentes às experiências (KOULOPOULOS, 2011, p.6), crises ou rupturas de paradigmas (TOURINHO, 2009) e que as inovações, mais do que a criação de novos produtos, tratam da criação ou alteração de processos.

A Inovação no Jornalismo é toda a mudança nas técnicas, tecnologias, processos, linguagens, formatos, equipes, dispositivos e aplicações, valores ou modelos de negócios destinados a dinamizar e potencializar a produção e consumo das informações jornalísticas (MACHADO, 2010, p.67, tradução própria¹⁵).

Compartilhando a mesma opinião, João Canavilhas afirma que a inovação pode ser vista através de sucessivas “ondas de mudanças e upgrades” (CANAVILHAS, 2015, p. 14), funcionando de forma contínua e gradual em desenvolvimento de um produto ou na metodologia dos processos. Observando o TJUFSC através da afirmação destes autores, podemos reafirmar que o projeto possui diversas características que possibilitam inovações e estas possibilidades são aproveitadas e desenvolvidas pelos alunos.

No ar, o TJUFSC

Durante a apresentação do jornal um número variável de discentes costuma assistir aos colegas apresentadores da sala de controle, sob o olhar atento e crítico dos professores orientadores do projeto, que fazem questão de acompanhar este momento sugerindo alterações, para que o nível de capacidade de inovação dos alunos possa ser aferido. Para Koulopoulos (2011), “novos comportamentos abrem a porta para novas oportunidades de negócio, e é exatamente aí que começa a inovação radical”.

¹⁵ Innovación en el Periodismo es todo cambio en las técnicas, tecnologías, procesos, lenguajes, formatos, equipos, dispositivos y aplicaciones, valores o modelos de negocios destinados a dinamizar y potenciar la producción y consumo de las informaciones periodísticas. (MACHADO, 2010. p.67).

Esse momento é de nervosismo e tensão a todos que estão inseridos na produção do TJUSFC, podendo ser facilmente comparado com a tensão que ocorre durante a apresentação de todos os telejornais ao vivo transmitidos pelas grandes emissoras de televisão. Todos querem ouvir ao final do programa “o avião decolou mais uma vez com sucesso!”.

Comumente, ao final de cada programa os editores-chefe, junto aos professores, assistem novamente o telejornal com olhar crítico em busca de erros que possam ser corrigidos na parte técnica, textual, visual e de conteúdo, novas possibilidades técnicas e de produção. Nesse momento, quando é praticado um *feedback*, é mais uma grande oportunidade de aprendizado que os alunos possuem neste projeto. Dessa maneira, os alunos aprendem a avaliar suas produções e desempenhos individuais, desenvolvem a capacidade de produzir, exhibir e analisar criticamente todo o material. Junto ao professor e aos colegas, revendo o resumo ou resultado das atividades que foram praticadas durante o dia é que o ciclo do ensino da prática jornalística conclui mais uma etapa, pois no dia seguinte inicia-se um novo ciclo de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Projetos de extensão que priorizem a prática telejornalística podem ser ferramentas de grande potencial para as empresas privadas através de parcerias estabelecidas com universidades. "A relação menos preconceituosa e dogmática entre academia e mercado só teria a fortalecer ambos, privilegiando a sociedade, o receptor final de todo este processo". (BRASIL, 2012, p.4). Através das parcerias, estudos empíricos e etnográficos poderiam ser desenvolvidos a fim de obter resultados que auxiliem, por exemplo, parâmetros para a contratação de profissionais, possibilitando a criação de critérios de contratação para as empresas em trabalho conjunto com os professores (BRASIL, 2012). Estes, por estarem inseridos nos projetos, têm maior capacidade de avaliação dos alunos e de uma melhor observação sob as demandas de pessoal existentes no mercado de trabalho. Da mesma forma, as universidades poderiam potencializar o ensino de tal forma

que seria possível formar mais profissionais e de maior qualidade. Assim, teríamos a oportunidade de melhorar a qualidade não só do ensino, mas do telejornalismo.

A longa experiência profissional dos autores deste artigo na área das produções audiovisuais, permite afirmar que as rotinas produtivas do TJUFSC são, em muitos pontos, semelhantes às rotinas produtivas da maioria dos telejornais que atuam na televisão brasileira e que as inovações que podem ser desenvolvidas e testadas através deste telejornal-laboratório e replicadas pelas empresas telejornalísticas podem elevar o nível de qualidade do telejornalismo brasileiro e, conseqüentemente, da informação levada à sociedade. O TJUFSC tem a promessa de informar e formar pessoas, de criar e experimentar ideias e isso pode ser aproveitado de forma substancial na comunicação de massa através de parcerias com emissoras de TV e produtoras de conteúdo audiovisual. Propomos a promoção desta discussão, bem como difundir as atividades do Telejornal universitário da Universidade Federal de Santa Catarina e buscar garantir a continuidade do projeto. O acompanhamento das atividades, através de pesquisa, continuará.

Referências

BRASIL, Antônio; EMERIM, Cárlica. Rede nacional de telejornais universitários: Uma proposta na internet. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXV., 2012, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2124-2.pdf>> Acessado em: 13 de abril de 2017.

_____, Antonio; EMERIM, Cárlica. Por um modelo de análise para os telejornais universitários. In: **Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: desafios teórico metodológicos**, Salvador, 2011. Disponível em: <https://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil_emerim.pdf> Acesso em: 13 de abril de 2017.

CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan. (Orgs.). **Jornalismo para Dispositivos Móveis: produção, distribuição e consumo**. Covilhã: Livros LabCom, 2015.

CAJAZEIRA, Paulo. et al. O ensino de telejornalismo no Brasil: práticas, perspectivas e transformações tecnológicas com o uso das redes sociais digitais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVIII, 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1278-1.pdf>> Acessado em: 13 de abril de 2017.

GOMIS, Lorenzo. **Teoria del Periodismo:** Cómo se forma el presente. Paidós: Barcelona, 1a Ed, 1991.

KOULOPOULOS, Thomas. **Inovação com resultado:** o olhar além do óbvio. São Paulo: Editora Gente/Editora SECAC São Paulo, 2011.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório:** do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

MACHADO, Elias. Creatividad e innovación en el periodismo digital. In: Congreso internacional de ciberperiodismo y web 2.0, 2, 2010, Bilbao. **Actas...** Bilbao: Universidad del País Vasco, 2010. p. 64-72.

MELO, José Marques de. **Desafios do ensino do jornalismo no século XXI.** *Comunique-se.* 9 jul. 2009.

PENNA, Fabio. **Relato de experiência TV UERJ.** Rio de Janeiro: [s.n.], 2005.

SQUIRRA, Sebastião. O Ensino de Telejornalismo no Brasil, ou a hegemonia da instrução bidimensional estática num mundo tridimensional, cinética. In: ANAIS do IV Seminário Internacional de Telejornalismo; em áudio. Rio de Janeiro, 2000.

TOURINHO, Carlos Alberto Moreira. **Inovação no Telejornalismo:** O que você vai ver a seguir. Vitória: EspaçoLivros, 2009. 306p.

WEBER, Carolina. Gatekeeper e gatewatching: repensando a função de selecionador no webjornalismo. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, XI., 2010, Novo Hamburgo. **Anais...** Novo Hamburgo: Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0493-1.pdf>> Acessado em: 13 de abril de 2017.